



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Presente de Páscoa

Lizbel é professora da rede pública de ensino do DF e leciona em uma escola da periferia para uma turma de crianças de 9 anos. Mesmo antes do bombardeio das propagandas na televisão para vender chocolates, ela havia olhado no calendário de Athon Bulcão e registrado, mentalmente, que estava chegando a Páscoa. Resolveu passar em uma loja e comprar, com muita antecipação, 40 ovinhos para os alunos.

No meio do caminho, lembrou-se da turma de cozinheiras, que prepara o lanche com tanto carinho para a garotada da escola e acrescentou mais 10 ovos de chocolate. Mas como esquecer o pessoal que trabalha na secretaria?, pensou ela. De repente, ficava chato, eles saberiam que as cozinheiras receberam e poderia ferir suscetibilidades. Ela bancou mais 10 ovinhos.

Os dois filhos, uma de 9 anos, e outro de 5, a lembraram de que precisavam dar chocolates para as suas respectivas professoras. E ela comprou caixinhas para cada uma delas. Todavia, a história não parou por aí. A garota estuda ginástica rítmica, e o garoto faz bateria.

Além disso, os dois jogam capoeira em um grupo da Asa Norte. Foi preciso uma provisão extra de chocolate para os mestres e para os colegas de turma.

Não entregaram os presentes de qualquer maneira. Tudo era marcado por pequenos rituais de afeto. Lizbel colocou os alunos para fora da sala, avisou que o coelhinho havia deixado lembranças para cada um deles, escondeu saquinho com guloseimas e os chamou de volta para procurar. Foi uma tremenda algazarra. É preciso de pouco para as crianças fazerem uma festa.

Com esmero, os filhos confeccionaram caixinhas desenhadas e colagens do coelhinho da Páscoa personalizadas.

Os mimos provocaram sustos de felicidade em todos os lugares. As cozinheiras da escola ficaram surpresas e lhe deram abraços arrojados: "Só você mesmo para se lembrar de nós". O professor de capoeira ficou comovido e mandou um áudio: "Sensacional tudo, os chocolates, o capricho da caixinha, os desenhos do cartão e a surpresa. Pensei que eu faria a festa, mas foram vocês que fizeram. Muito obrigado mesmo!".

Lizbel ficou eletrizada com a reação de alegria dos agraciados. Reconstituía cada detalhe, agradecimento, abraço, mensagem, olhar, palavra ou falta de palavra. Ao fim, de acréscimo

em acréscimo de chocolates, Lizbel fez as contas e constatou que havia gasto mais de 10% do salário de professora com ovos de Páscoa. E, apesar disso, não recebeu nenhum, nem um mísero ovinho de presente.

Mas não se importou, estava tocada, radiante e energizada pelas reações dos que ela brindou com os mimos da Páscoa. Na verdade, não foi ruim, ponderou, pois estava fazendo dieta, não resistiria à tentação do chocolate e, naquela semana, perdeu dois quilos. Os instantes de felicidade que proporcionou não têm preço. Torrou parte do salário, doou e, no entanto, se sentiu a mais agraciada de todos.

CHUVAS / Moradores de Ceilândia relatam insatisfação com as inundações que, segundo eles, são recorrentes. Na terça-feira, a água invadiu ruas, casas, comércios e parou o transporte público. GDF anunciou investimentos para amenizar o problema

Temporais deixam rastro de destruição

» DAVI CRUZ
» CARLOS SILVA

As fortes chuvas que atingiram Ceilândia na terça-feira deixaram um rastro de destruição nas ruas e nas casas. Com alagamentos em diversas ruas e transtornos no transporte público, moradores da região relataram o medo e a insatisfação, pois, segundo eles, a situação é recorrente. Em resposta, o Governo do Distrito Federal (GDF) anunciou um pacote de obras de drenagem com investimento de R\$ 11 milhões, que tem o objetivo de mudar o cenário atual da cidade nos próximos meses.

"Foi uma situação horrível", descreveu José Roberto da Costa Barbosa, de 54 anos, que mora há duas décadas no Pôr do Sol. Empresário do ramo de calçados, ele conta que viu sua garagem virar uma "minipiscina". "Tenho uma filha de 20 anos que ficou sozinha em casa. A água invadiu tudo. Ela me mandava vídeo e eu, preso no trabalho, sem poder fazer nada. Foi agonizante, mas depois conseguimos limpar tudo", contou. Apesar do susto, o

vendedor relatou que os prejuízos foram apenas materiais. "Alguns sapatos molharam, mas, graças a Deus, nada grave", acrescentou.

Samuel Evangelista, 43, dono de uma mercearia, presenciou uma cena dramática bem em frente à sua loja. "Um rapaz desceu com o carro e uma carretinha na avenida P3 e a água veio arrastando o veículo até aqui. Quando chove, o nosso medo é constante, porque fica intransitável", disse. De acordo com ele, a administração tenta amenizar o problema com terra e cascalho. "Mas a chuva vem e leva tudo de novo. Até cansei de reclamar e prefiro resolver com meus recursos", disse.

Célia Maria, 51, também vendedora na região, fechou as portas da loja de poltronas às pressas. Ela mora próximo à estação de metrô Guaruroba, em frente ao trecho que passa por recapeamento da pista. "A chuva veio com muito vento, molhou tudo e só conseguimos proteger os materiais. Tivemos que limpar toda a lama que veio por conta da obra. Deu desespero e tristeza de ver tudo isso acontecendo de novo", comentou ela, lembrando

Ed Alves CB/DA Press



Célia Maria fechou as portas da loja de poltronas às pressas: "A chuva veio com muito vento e molhou tudo"

Ed Alves CB/DA Press



Moradores dizem que a água desce com força, levando o recapeamento das vias

que as obras estão sendo feitas há mais de um mês.

Para o empresário Paulo Ricardo Marinho, 30, a situação virou rotina. Morador há dois anos da rua próxima ao monte de oração do PSul, ele acha que as soluções

apresentadas são paliativas. "Jogam entulho, nivelam, aí vem a chuva e bagunça tudo de novo. A água desce com força, parecendo as cataratas do Iguaçu. Já vi até um pedaço de asfalto enorme descendo rua abaixo", lembrou o

empresário, reclamando dos prejuízos constantes com pneus e suspensão do carro. "Sempre que chove, preciso acionar o mecânico", enfatizou.

Segundo o Intituo Nacional de Meteorologia (Inmet), apesar da umidade e do calor, condições que favorecem as precipitações, há baixa probabilidade de chuva para os próximos dias. "O que vimos ontem (terça-feira) foi uma chuva bem localizada em Ceilândia. Mesmo fora dos alertas, fatores atmosféricos podem gerar precipitações fortes e pontuais, como foi o caso", afirmou o meteorologista Olívio Bahia.

Medidas

Diante dos estragos pelas fortes chuvas que atingiram a região de Ceilândia, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (DEM), anunciou ontem a realização de obras de drenagem pluvial na cidade. O projeto terá investimento de R\$ 11 milhões e será licitado em maio, com previsão de conclusão das obras em oito meses, "garantindo que os problemas de enchentes sejam resolvidos antes

do próximo período chuvoso", segundo Ibaneis.

O anúncio foi feito durante coletiva em que o governador destacou a importância de investir em infraestrutura para prevenir danos em áreas vulneráveis. "Já tínhamos identificado a necessidade dessa intervenção e finalizamos o projeto no fim do ano passado. Agora, com a licitação saindo em maio, vamos resolver de vez os pontos críticos de alagamento, especialmente nas regiões mais afetadas", garantiu.

Segundo a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), há outras intervenções previstas. Entre elas, a readequação do sistema de drenagem da avenida principal do Setor N, na QNN 28, devido ao histórico de alagamento nas imediações do Hospital Anchieta (antigo São Francisco), que contará com investimento de R\$ 20 milhões.

Quanto ao Pôr do Sol, a Secretaria de Obras e Infraestrutura do Distrito Federal contratou o projeto de drenagem de toda a região, com previsão de início das obras ainda em 2025, o projeto será compatibilizado com o projeto do PSul, que prevê a execução de redes de drenagem, galerias e reservatórios para controle das vazões máximas e lançamento controlado em corpo hídrico. As obras estão estimadas em R\$ 120 milhões.

De acordo com o GDF, a ação mais abrangente é o projeto Drenar Ceilândia, que prevê investimentos de R\$ 2 bilhões em toda a rede de drenagem da cidade e do Setor Habitacional Sol Nascente/Pôr do Sol. A previsão é de que as obras comecem em 2026.

A Administração Regional de Ceilândia informou que, após as chuvas, equipes técnicas visitaram os pontos mais críticos e atuaram emergencialmente. Uma força-tarefa foi formada para iniciar os trabalhos de limpeza e de reparo nas áreas atingidas.

INFRAESTRUTURA

Obras de drenagem no Lago Sul

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB-DF), assinou, ontem, a ordem de serviço para o início das obras de drenagem pluvial na QL 28 do Lago Sul. A iniciativa visa combater alagamentos e melhorar a infraestrutura da região, com um investimento de R\$ 13,1 milhões e prazo de conclusão estimado em oito meses.

O projeto inclui a implantação

de redes de drenagem, com diâmetros entre 500mm e 1.750mm, utilização de túnel liner (para reforço na estrutura de túneis, recuperação de galerias etc.), construção de unidades de qualidade de água (UQAs) para contenção das chuvas e recuperação de calçadas e vias asfálticas. A obra atende a uma demanda antiga dos moradores da QL 28 e da QL

28, representados pela Associação de Moradores (AMOR 28), que há anos enfrentam problemas com inundações durante o período chuvoso.

Ibaneis Rocha destacou a importância da obra para a preservação ambiental e a qualidade de vida dos moradores. "Estamos fazendo entregas por todo o DF, como prometemos", afirmou.

Entrega

O governador realizou a entrega do sistema de drenagem da QL 14, atendendo a uma demanda de ouvidoria e da administração regional. A obra custou cerca de R\$ 21 milhões para a implantação de redes de 600mm a 1.500mm e recuperação asfáltica.

Ed Alves CB/DA Press



Ibaneis anunciou ontem o investimento de R\$ 13,1 milhões

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 23/04/2025

» Campo da Esperança

Ana da Silva Passos, 100 anos
Ângela Vaz de Oliveira e Silva, 77 anos
Armindo Fortaleza, 80 anos
Carlos Eduardo França Moraes, 46 anos
Cícero Rodrigues de Freitas, 89 anos
Darci Maria Vasconcelos Nunes, 77 anos
Emiliano de Holanda Cavalcanti, 54 anos
Gabriel Vinícius Silva de Oliveira, 31 anos
Gerson Delfino de Oliveira, 72 anos
José Avelino de Oliveira, 84 anos
Maria José Rafael dos Santos Bezerra, 78 anos
Maria Soares Corrêa, 65 anos
Martin Koguide Moura Rosa, menos de 1 ano

Mauro Augusto Cardoso, 61 anos
Nilce dos Santos Silva, 83 anos
Pedro Henrique Bragante, 37 anos
Ravi Lucca Lino de Oliveira, menos de 1 ano
Sara Amorim dos Santos, 59 anos
Sérgio Henrique Barbosa Fernandes, 59 anos
Sérgio Luiz de Oliveira Maia, 65 anos
Zilda Vieira Fonseca, 93 anos

» Taguatinga

Alexandre César Martins da Fonseca, 27 anos
Doralice Matos Domingues, 73 anos
Hermínio Borges, 82 anos
Lucy Eulália Crespo Calle, 62 anos

Maria Helena Lira Rodrigues Teixeira, menos de 1 ano
Oswaldo Soares de Oliveira, 88 anos
Raimundo Batá, 95 anos
Seliciano Pereira Gonçalves, 55 anos
Thadeu Alves de Carvalho, 39 anos

» Cemitério do Gama

Geraldo Cruz, 86 anos
Maria Fernandes de Souto, 67 anos
Marina Alva Costa Leite, 58 anos
Sebastiana Martins da Silva, 82 anos

» Cemitério de Planaltina

Maria Marlene Sousa da Silva, 76 anos

» Cemitério de Brazlândia

Júlia Ferreira de Souza, 67 anos

» Cemitério de Sobradinho

Edelson de Jesus Delgado Monteiro, 70 anos
Marcos Antônio Moreira da Costa, 66 anos
Jacqueline Alves de Sousa, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Maria José Augusto de Carvalho, 66 anos
Teresinha Farias Queiroz, 95 anos
Luzia Avani Feitosa Pereira, 72 anos
Teresa Christina Carneiro Correia, 71 anos